

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo Class.: 223

Data 18 de Julho de 1977 Pg.: _____

CIMI relembra o crime da aldeia Meruri

Do Correspondente

GOIANIA — Ao transcorrer, ontem o primeiro aniversário da morte do índio Bororo Simão Cristino e do Padre Rodolfo Lunkenbein, assassinados na aldeia de Mervri, em Barra do Garça, Mato Grosso, o Conselho Indigenista Missionário emitiu nota oficial na qual afirma a sua disposição de "trabalhar sempre pela causa indígena que animou esses gloriosos mártires", também indicando que continuará na defesa da terra, da cultura e da auto-determinação dos povos indígenas.

A nota do Cimi assinada pelo bispo Dom Tomáz Balduino, registra que, infelizmente, os assassinos dos mártires, ainda se encontram foragidos, não tendo tido a Polícia de Mato Grosso interesse em prendê-los. Os fatos a que reporta a nota do CIMI ocorreram em Capão Bonito, município de Barra do Garça, num entrevero entre polícia e missionários, do qual saíram mortos o índio Bororo Simão e o Padre Rodolfo Lunkenbein.

Segundo a nota o mais agravante é que "o cabeça do ataque à aldeia Meruri, João Mineiro está supostamente foragido mas tendo sido visto várias vezes nos arredores de Barra do Garça e General Carneiro". Acrescenta a nota que Nonato Rocha, um dos articuladores e participantes da invasão da aldeia, elegeu-se, sem impugnação, prefeito de General Carneiro pela Arena.

Diante destes fatos conclui a nota emitida por Dom Tomáz Balduino: "se o processo não for desaforado para Cuiabá, como tem pedido a própria Funai, corre-se o risco de assistirmos, em Barra do Garça a mais uma ridícula farsa judiciária, em que serão condenados aqueles que têm menos ou nenhuma culpa, porque estão envolvidos, inconscientemente pelos "cabeças".